

TRIBUNA LIVRE



WINKER DENNER

Superporto e a economia do Estado

A proposta de construir no Espírito Santo um porto de águas profundas e com características de porto-indústria, nos moldes do que foi feito no Terminal Portuário do Pecém, no Ceará, e em Suape, em Pernambuco, nos remete ao processo de retomada dos grandes projetos que fizeram a transformação econômica do Estado ao longo de sua história.

O Porto de Vitória, em 1908, deu início ao processo de implantação da rede de infraestrutura urbana e saneamento básico da Ilha de Vitória. Portos de Tubarão e Praia Mole (CST e Vale), Aracruz Celulose, Samarco Mineradora, cada um a seu tempo, foram imprescindíveis à recuperação e desenvolvimento sócio-econômico do Estado.

Foram projetos revigorantes que deram uma nova dinâmica, diretamente relacionada à nossa qualidade de vida. A partir da urbanização de nossas cidades, da recuperação de nossa economia e do processo de desenvolvimento houve a garantia da empregabilidade com geração de emprego e renda por meio dos seus empregos diretos e da alavancagem dos pequenos e médios negócios periféricos, das diversas cadeias produtivas que se formaram.

A estruturação urbana dos municípios que receberam estes grandes projetos salta aos olhos. Assim se produziu também um forte processo de desigualdade de oportunidades, de forma concentrada na Região Metropolitana, onde se encontra quase 50% da população do Espírito Santo.

Um exemplo prático: com a implantação do Porto de Praia Mole, com a Vale e CST, surgiu o Civit no município de Serra e, com isso, apenas Vitória e Serra concentram hoje aproximadamente mais de 76% do PIB Metropolitano – isso apesar de os municípios da região sul da Capital concentrarem, aproximadamente, 56% da população.

Este desequilíbrio se revela na classificação dos municípios da Região Metropolitana Sul entre os de mais baixo nível de receita

percapita.

Em nossa história, os grandes projetos portuários foram estruturantes para o desenvolvimento sócio-econômico do Estado e de urbanização dos municípios, mesmo que tenham sido feitos sem o devido planejamento.

O projeto do Porto de Águas Profundas (PAP), que esperamos ser implantado no município de Vila Velha, terá com retroárea toda a circunvizinhança dos municípios de Cariacica, Guarapari e Viana. Esse será o empreendimento estruturante que faltava para essa região.

O PAP será uma grande oportunidade de equilibrar as desigualdades de receita e também de elaborar um planejamento sustentável da ocupação das áreas em questão.

É necessário organização dos espaços urbanos que sirva para desafogar o caos viário atual, onde uma forte con-

centração populacional se faz presente no entorno dos portos em constante conflito entre as atividades cotidianas da população e as atividades econômicas tão importantes e cruciais para a vida desta mesma população.

Temos à nossa frente uma grande oportunidade para que os municípios envolvidos, o governo do Estado e a Federação pratiquem ações planejadoras que valorizem e intensifiquem as vantagens competitivas deste extraordinário empreendimento assim como promovam ações mitigadoras dos efeitos negativos, que, por ventura, possam ocorrer.

Winker Denner é arquiteto urbanista, ex-secretário de Desenvolvimento Econômico de Vila Velha



A estruturação urbana dos municípios que receberam estes grandes projetos salta aos olhos